

# Encarte polêmico pode parar no Jornal do Senado

Projeto da Secretaria da Casa cria publicação sobre a trajetória de cada um dos parlamentares

17 MAI 2003

Isabel Braga

O GLOBO

• BRASÍLIA. Uma surpresa espreita os leitores do Jornal do Senado, órgão diário que veicula notícias sobre a atividade parlamentar. A Mesa Diretora vai apreciar projeto-piloto da Secretaria de Comunicação Social da Casa para que a publicação seja acrescida, uma vez por semana, de um encarte especial com vida e obra de cada um dos 81 senadores. Em quatro páginas, serão publicados a trajetória política, uma entrevista sobre temas de interesse nacional e a atuação parlamentar. O presente seria distribuído maciçamente no estado de origem do homena-

geado e o custo do encarte, coberto pela cota de papel a que cada parlamentar tem direito na Gráfica do Senado.

O uso da gráfica para promoção pessoal foi proibido pelo regimento interno depois que o ex-presidente da Casa, senador Humberto Lucena, quase perdeu o mandato por distribuir calendários na Paraíba, fora do período eleitoral. No caso dos encartes, a divulgação pode dar margem a contestação como forma ilegal de propaganda eleitoral.

Não deixa de ser divulgação pessoal de opinião do senador, não expressa no plenário ou em eventos do Senado. Ao tomar conhecimento da idéia,

o senador Jefferson Peres (PDT-AM), conhecido por sua luta contra o desperdício do dinheiro público, condenou a medida.

— Uma coisa é o Jornal do Senado divulgar o dia-a-dia dos senadores, relatando os fatos. Mas encartes específicos com cada senador, para divulgar no estado cheiram a propaganda pessoal.

**“É uma maneira de burlar a lei”, aponta pedetista**

Peres invoca a resolução aprovada pelo próprio Senado que impede o uso da gráfica do Senado para promoção pessoal de senadores.

— Se não viola a resolução,

viola o espírito da resolução. É uma maneira de burlar a lei. Se for submetida ao plenário votado contra — prometeu o pedetista.

O secretário de Comunicação Social, Armando Rollemberg, autor da idéia, se defende e classifica como preconceito chamar de propaganda pessoal do senador o trabalho que será realizado pela equipe de jornalistas do Senado. Segundo ele, assim como os jornais privados, os jornalistas da casa irão entrevistar os senadores para que expressem suas opiniões sobre os grandes assuntos em pauta no Brasil. A diferença, acrescenta, é que irão ouvir todos os 81 se-

nadores e não apenas alguns, como a grande imprensa faz diariamente.

— Não é propaganda, é jornalismo. É engraçado o preconceito com o jornal do Senado! Os jornalistas daqui são concursados, gente de primeira — argumenta o secretário.

Rollemberg justifica a distribuição dos encartes apenas nos estados de origem de cada senador como forma de eles exporem suas idéias nas bases eleitorais. O secretário acrescenta ainda que o projeto incluiu ainda a edição de livros semestrais ou anuais, para serem vendidos em bancas expondo o pensamento dos senadores brasileiros. ■